

FH volta a enfrentar protestos em Xingó

Comitiva do presidente recebe vaias e pequenas pedras são atiradas, sem ferir ninguém desta vez; esquema de segurança será reforçado na viagem ao Paraná, quinta-feira, para inaugurar vila rural

ÂNGELA LACERDA
e TÂNIA MONTEIRO

XINGÓ — O presidente Fernando Henrique Cardoso foi recebido com vaias ao chegar ontem, no final da manhã ao mirante de Xingó, na divisa de Alagoas e Sergipe. Segundo a PM, 150 manifestantes diziam palavras de ordem contra o presidente, mas os organizadores do movimento, ligados à CUT, estimaram que o protesto levou 300 pessoas a Xingó. Pelo menos três pequenas pedras foram jogadas em direção ao presidente e comitiva, mas ninguém se feriu. Na sexta-feira à noite, em Campina Grande (PB), a assessora de imprensa do presidente, Ana Tavares, e o ajudante de or-

dens, major Vilaça, foram feridos por pedras atiradas por manifestantes não identificados contra o ônibus da comitiva.

Fernando Henrique acionou o segundo gerador da Usina Hidrelétrica de Xingó e para não se submeter a novas manifestações não retornou ao mirante, optando por tomar um helicóptero num campo de Futebol da Chesf. Em rápida entrevista após a solenidade, o presidente declarou que "as manifestações não me atingem". Para ele, os atos são organizados por "radicais que não estão preparados para conviver com a democracia". Foi além: "Isso tem de parar porque não atingem a pessoa do presidente, mas a instituição, a Presidência da República."

Segundo FH, "falar e gritar é fácil, mas para fazer é preciso competência e firmeza". Argumentou ainda que as reações se devem ao fato de contrariar interesses privados ou corporativos. "A estabilização não é um capricho, mas um caminho a ser traçado na direção do progresso, do desenvolvimento."

Em Natal, onde passou a noite e conheceu, ontem de manhã, um programa comunitário de saúde, o presidente, durante jantar oferecido pelo governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves Filho, não conseguiu esconder sua irritação com as manifestações promovidas pelo PT e pela CUT em Recife e em Campina Grande. De acordo com um parlamentar, o presidente disse que os protestos não vão fazê-lo desistir das

viagens, mas avisou que não vai mais tolerar episódios como o do apedrejamento do ônibus da comitiva.

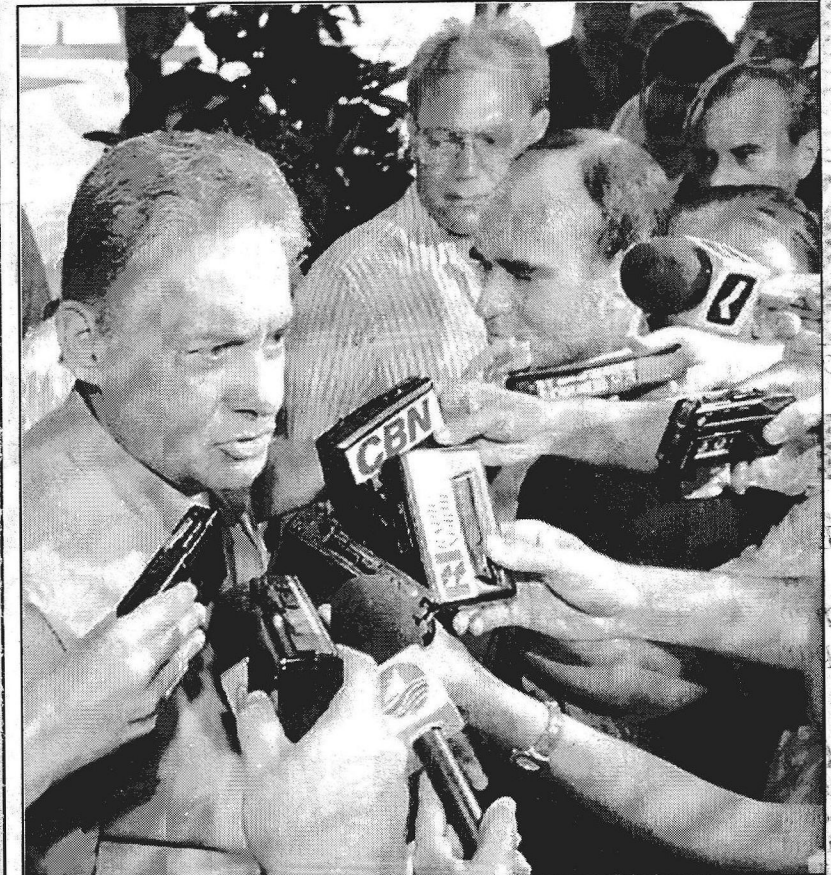
"A CUT e o PT vão ter de parar com isso de qualquer maneira", teria afirmado Fernando Henrique, segundo a versão desse parlamentar. "Uma coisa é manifestação, que é de-

mocrática e aceitável; mas, agressão, ferindo pessoas, é inadmissível." Na quinta-feira, o presidente Fernando Henrique tem viagem marcada para Apucarana, no Paraná, onde vai inaugurar uma vila que servirá de modelo para

a reforma agrária, a convite do governador Jaime Lerner. De agora em diante, porém, o esquema de segurança será mais reforçado e o tratamento dispensado aos manifestantes não será mais cordial.

REAÇÃO
PRESIDENCIAL:
"ISSO TEM DE
PARAR"

José Paulo Lacerda/AE



"Falar e gritar é fácil, mas para fazer é preciso competência e firmeza."